



**LITERACIA MEDIÁTICA** | PROJETO DA FLUP NA ÁREA DO AMBIENTE ATUA JUNTO DOS MAIS NOVOS

# De pequenino se torce o pepino

|| O Edumedia.com nasceu em dezembro e associou-se a 27 escolas

|| Objetivo é consciencializar para para alterações climáticas

SIMÃO FREITAS (Texto)

MIGUEL OLIVEIRA/ARQUIVO (Fotos)

O Clima@EduMedia surgiu em dezembro e desde então tem corrido escolas um pouco por todo o lado, em particular no norte do país. O projeto, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), pretende mudar o conceito de educação ambiental em Portugal, assim como ajudar os mais novos a compreender e interpretar a cobertura noticiosa dos principais temas relacionados com o ambiente.

Segundo o coordenador do projeto, José Azevedo, a informação transmitida na comunicação social sobre o ambiente “é cada vez mais profissional”, o que significa que os mais novos estão “mais expostos” à influência dos media, quer eles transmitam informações corretas ou não.

O projeto recorre frequentemente ao “uso das novas tecnologias” para estimular os alunos e levá-los a produzir, eles mesmos, conteúdos de informação. “Sabemos que os cativamos se os pusermos a filmar e depois a colocar esse trabalho no Youtube, por exemplo”, conta ao P24 José Azevedo. Motivar os alunos através da criação é, de resto, o objetivo da iniciativa, nascida no Porto mas que se associa a 27 escolas e agrupamentos do país para os ajudar a “criar conteúdos específicos” sobre o tema para os canais de comunicação já existentes ou que venham a ser criados para o efeito.

**Um jogo para Android** Um exemplo de sucesso é o da Escolaglobal em Santa Maria da Feira, estabelecimento de ensino que



► Os mais novos podem aprender a interpretar mensagens na comunicação social, “em temas de ambiente e não só”

reúne alunos desde o pré escolar ao secundário e uma das escolas parceiras do Clima@EduMedia. O diretor, Nuno Moutinho, explica que os alunos aderiram ao projeto da FLUP como já fazem com outras iniciativas semelhantes da Escolaglobal ligadas à literacia mediática. Existem vários exemplos do sucesso do Clima@EduMedia na escola da Feira, como a formação de professores ou a formação relâmpago com alunos, mas há uma atividade que Nuno Moutinho destaca em particular. “Com o apoio dos técnicos do projeto, um grupo de alunos do oitavo e do nono ano criou um jogo para Android direcionado aos nossos meninos do pré-escolar”, conta ao P24 o diretor. “Foi incrível ver a motivação dos mais velhos, e os meninos estavam muito entusiasmados, aprenderam imenso”, explica, antes de confirmar o ideal do Clima@EduMedia: “Fomentar

a literacia mediática em questões ambientais”. “Hoje em dia, as crianças passam horas e horas em frente da televisão, a sorver tudo. É importante, principalmente no terceiro ciclo, que se aumente a literacia mediática para que eles criem uma consciência crítica, que é fundamental a partir desta idade”, conclui.

**Financiamento externo** O Clima@EduMedia foi financiado através do programa EEA Grants e do Norway Grants, fundos externos suportados pela Islândia, Liechtenstein e Noruega – este último contribui com 97% do financiamento total. Entre 2009 e 2013, foram atribuídos mais de 1,79 mil milhões de euros, com o objetivo de “reduzir as disparidades sociais e económicas e reforçar as relações bilaterais com os países beneficiários na Europa”, em par-

ticular nos 12 estados-membro mais recentes da União Europeia. No nosso país, o projeto está integrado na Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas e no Programa AdaPT, gerido pela Agência Portuguesa do Ambiente, e recebeu cerca de 472 mil euros de apoio financeiro.

O apoio externo significa, segundo José Azevedo, que algumas das ideias e conclusões do trabalho realizado pelo projeto e por outros apoiados pela EEA Grants possam migrar para os países que os financiam. Enquanto isso não acontece, o Clima@EduMedia quer no próximo ano letivo “chegar aos professores”, para que estes possam melhorar a forma como ensinam temáticas do ambiente às crianças. “Este tema está em vários anos de escola, mas sempre de uma forma muito formatada”, remata o docente de Sociologia da FLUP.